

## Educação Física escolar e distanciamento social: relato de experiência do curso de Licenciatura em Educação Física da Unimontes

Adriana Tolentino Santos<sup>1</sup>, Érika Lucas Lopes<sup>1</sup>, Janice Guimarães Carvalho<sup>1</sup>, Sarah Carine Gomes Aragão<sup>1</sup>

Data de Submissão: 09/05/2020 Data de Publicação: 19/11/2020

### RESUMO

Tendo em vista esse contexto de pandemia, tornou-se necessário estabelecer outras formas de relações sociais, novas formas de convívio, tanto no trabalho, como em família, nos momentos de lazer e, também na escola. Desse modo, o grupo de professores que compõem o Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes, optaram pela realização de *Aulives* via *Instagram*, utilizando-se dessa ferramenta virtual para promover a troca de conhecimentos, experiências e socialização entre os docentes e discentes acerca de diversos temas relevantes para o campo de conhecimento da Educação Física escolar. Assim, o objetivo deste relato é expor as experiências de professoras sobre a *Aulive* que relacionou o distanciamento social vivenciado e a atuação dos profissionais de educação física nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Distanciamento social. Perspectiva Docente.

### INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019 a humanidade tem enfrentado uma das maiores crises sanitárias mundiais devido ao novo *Coronavírus* (2019-mCoV), um “vírus envelopados comumente encontrados em humanos, outros mamíferos e aves capazes de causar doenças respiratória, entéricas, hepáticas e neurológicas” (BELASCO; FONSECA, 2020, p. 01). Neste caso, levando em consideração a alta transmissão do *Coronavírus*, um dos meios mais eficientes para reduzir a contaminação é o distanciamento social.

De acordo com Brasil (2020), o distanciamento social é caracterizado como uma diminuição de interação entre pessoas de uma mesma comunidade com o objetivo de diminuir a velocidade, por exemplo, de transmissão do vírus nos casos em já existem indivíduos infectados, mas que são assintomáticos ou não sabem que estão doentes e não estão em isolamento. Trata-se de uma medida utilizada em situações onde há transmissão comunitária e a ligação entre um caso e outro já não pode mais ser rastreada e o isolamento das pessoas expostas é insuficiente para frear a transmissão.

Trata-se, portanto, de um momento atípico que a população brasileira está vivendo, ou seja, uma situação de pandemia devido a um vírus para o qual ainda não há vacina, sendo necessário o isolamento e o distanciamento social com o objetivo de reduzir as possibilidades de contágio. Tendo em vista esse contexto, tornou-se necessário estabelecer outras formas de relações sociais, novas formas de convívio, tanto no trabalho, como em família, nos momentos de lazer e, também na escola.

Sendo assim, por meio da portaria 49, o Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes suspendeu as atividades presenciais nos diferentes *campi* de atuação da mesma, levando os professores de seus diversos cursos a refletir acerca de novos meios de transmissão de conhecimentos aos acadêmicos.

Foi neste sentido que as coordenações didáticas da Licenciatura e do Bacharelado, juntamente com o grupo de professores que compõem o Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes, optaram pela realização, no período de 15 de junho a 10 de julho do corrente ano, de *Aulives via Instagram*, utilizando dessa ferramenta virtual para promover a troca de conhecimentos, experiências e socialização entre os docentes e discentes acerca de diversos temas relevantes para o campo de conhecimento da Educação Física.

Entre os temas apresentados a partir dessas diversas ferramentas de ensino aprendizagem, coube ao presente grupo de professoras do curso de Educação Física Licenciatura da Unimontes promover uma reflexão a partir do tema Educação Física Escolar e distanciamento social, por meio de uma *AULIVE via Instagram* no dia 30 de junho de 2020, visto que esse momento de distanciamento vem afetando a escola em seus diversos contextos de ensino aprendizagem, nomeadamente a Educação Física escolar.

Para conduzir de forma satisfatória a presente experiência de ensino, fez-se necessário um planejamento via *WhatsApp*, onde foram definidos tópicos de reflexão para cada professora envolvida. Consideramos esse momento de planejamento conjunto extremamente importante, tendo em vista que, conforme enfatizado pela Secretária de Educação de Belo Horizonte, Ângela Dalben, em entrevista à Revista *Época*, não temos rotina, hábito e história de educação virtual, à distância ou mesmo de educação em casa no Brasil, portanto, não temos onde buscar referências (DALBEN, 2020).

Tais reflexões nos levaram à organização da *Aulive*, Educação Física escolar e distanciamento social, a partir de três eixos assim denominados: Tópico 1 – Educação Básica no Estado, documentos remotos para ensino; Tópico 2 - A experiência dos professores de Educação Física com o ensino remoto; Tópico 3- Os desafios do acadêmico/futuro professor de Educação Física.

## **AULIVE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Educação Básica no Estado, documentos remotos para ensino**

Na primeira parte da *AULIVE* tivemos como objetivo apresentar os documentos norteadores utilizados para embasar as aulas de educação física e como eles eram organizados. Iniciamos falando sobre o Plano de Estudo Tutorado (PET), utilizado pela rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) o PET é uma das ferramentas do Regime de Estudo não presencial, elaborada para dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem no período em que as aulas presenciais estivessem suspensas.

Este documento foi dividido por ano de escolaridade e por volumes, atualmente foi publicado até o volume IV. Consiste em apostilas mensais e por ano de escolaridade (Educação infantil, 1º ao 5º do Ensino Fundamental I, 6º ao 9º do Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Os conteúdos dessas apostilas foram elaborados em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, durante a *AULIVE* buscamos esclarecer a organização dos saberes das aulas de educação física de acordo com a BNCC e com os PET's para cada ano de escolaridade, nas 6 unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura. No caso específico dos PET's de Educação Física destacamos que em alguns volumes o conteúdo não foi contemplado e os próprios professores foram responsáveis pela elaboração das atividades seguindo as unidades temáticas existentes na BNCC.

Finalizando esse eixo, foi disponibilizado o link do site “estude em casa” para que os interessados tivessem acesso aos PET's na íntegra.

### **A experiência dos professores de Educação Física com o ensino remoto**

Neste momento da *Aulive* o objetivo era relatar as experiências vividas pelos professores de educação física do ensino fundamental e médio nas diversas escolas e regiões de Minas Gerais. Neste caso, foram coletadas as experiências de professores que participavam de um grupo de *WhatsApp* cujo objetivo eram as trocas de experiências e conteúdos relacionados ao novo formato de ensino, no caso o ensino remoto.

De um modo geral o relato dos professores indicou insatisfação e angústia com a forma de trabalho, tendo em vista que a educação física escolar é um conteúdo teórico/prático e o trabalho realizado de forma remota, na maioria dos casos, exigia um trabalho somente teórico, e embora alguns professores tenham buscado alternativas para realizar a prática com seus alunos, o fato deles (alunos) estarem sozinhos acabava por tornar as atividades pouco prazerosas e ineficientes.

Outro fato relatado pelos professores foi o baixo índice de *feedback* dado pelos alunos durante as aulas, ou seja, o professor trabalhava o conteúdo via *WhatsApp* nos dias de aulas e na maioria das vezes somente dois ou três alunos participavam. Em outro momento, quando solicitava a entrega das atividades prontas, quase não havia retorno dos alunos.

Uma questão que chamou atenção em um dos relatos diz respeito à falta de suporte por parte da equipe gestora da instituição, ou até mesmo da secretaria de educação do local de atuação do professor, visto que não foram repassadas orientações para o trabalho remoto da educação física da mesma forma que foi realizado com os demais conteúdos.

### **Os Desafios do Acadêmico/Futuro Professor de Educação Física**

Na terceira parte dessa *Aulive* buscamos responder a seguinte questão: como nós professores e alunos do ensino superior estamos lidando com esse tempo de incertezas? Com esse novo modelo de ensino aprendizagem?

Buscar responder a esta e outras questões que nos são apresentadas durante esse tempo de pandemia, pode ajudar a entender o que esse modelo de educação virtual pode vir a representar, uma vez que nos afastamos do modelo de educação presencial que nos acompanha até o momento no Brasil. Bem como, é importante

para que compreendamos alguns dos ecos desse novo formato de ensino, uma vez que a aprendizagem só poderemos verificar mais adiante.

Quando tratamos de planejamento do processo de ensino aprendizagem, devemos nos atentar para evidenciar com clareza os conteúdos/conhecimentos a serem produzidos, a quem esse conhecimento se destina, o que o aluno precisa aprender e qual o melhor caminho para se gestar esse conhecimento. Sabemos, portanto, que estamos falando de faixa etária, metodologia, objetivos, conteúdos-aspectos estes, que devem nortear todo e qualquer planejamento. Haja vista que o planejamento de ensino é um dos elementos que compõem o dia a dia da escola, por isso refletir sobre a maneira como ele ocorre é uma atitude necessária para os profissionais da educação (PENTEADO, 2011; OLIVEIRA, s/d).

Portanto, a questão que se nos apresenta é como desenvolver de maneira satisfatória, eficiente esses aspectos que precisam compor o planejamento das aulas de Educação Física escolar durante esse tempo de distanciamento social.

O primeiro ponto se relaciona a quem esse conhecimento se destina. Refletindo acerca da faixa etária é importante ressaltar e caracterizar as diferentes fases de ensino na Educação Básica - aspecto importante na didática presencial e virtual. Entre vários aspectos distintos gostaríamos de salientar: a primeira inserção do aluno no ambiente escolar com o Ensino Infantil, o processo de alfabetização e a importância do lúdico no Ensino Fundamental I, o envolvimento do aluno na criação de atividades no Ensino Fundamental II e, o desenvolvimento funcional e diálogo com profissionais da área no ensino médio, além da realização de testes físicos, motores, funcionais.

A partir desses aspectos nos deparamos com a importância do estímulo, dos alunos e da própria família que o acompanha, a estabelecer rotinas palpáveis diante do processo de ensino aprendizagem. Sobre a importância dessa rotina enfatizamos que, tais rotinas podem vir a se transformar em hábitos de vida saudáveis e, a construção de hábitos/rotinas é importante para uma autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente, a fim de possibilitar a exploração e análise do mundo motor com vista à autonomia (DARIDO, 2009). Ressaltamos também a questão do sedentarismo que pode se intensificar ou se instaurar como um produto anterior a pandemia ou oriundo dela, respectivamente.

Um outro ponto se relaciona a metodologia e objetivos de ensino durante esse período de pandemia. Momento de se desenvolver muito mais competências humanas do que competências técnicas e políticas, que são muito importantes no processo de ensino aprendizagem formal, mas neste momento são as relações afetivas que precisam ser criadas e estimuladas dentro do eixo familiar.

Retomando a fala de Dalben (2020) é poca sobre a importância da afetividade na construção do conhecimento nesse período, faz-se necessário que nós professores busquemos estimular as famílias a vivenciarem um novo papel nessa relação família – escola, o papel de construtor mediador de competências humanas.

Nos atentando para aspectos como: oferecer proposta de ensino com orientações claras e possibilidades de desenvolvimento de atividades; considerar que o aprendizado em família tem uma natureza diferente do aprendizado sistemático e específico da escola; nos afastar de um projeto de sistematização da escola em casa, dando lugar a uma produção de conhecimento que se vincula ao repertório cultural e as possibilidades relacionadas a cada realidade familiar.

No caso específico da Educação Física escolar as aulas se desenvolvem a partir do corpo em movimento – das práticas corporais. O conteúdo da Educação Física assume um duplo caráter: trata-se de um saber fazer e de um saber sobre esse fazer (BRACHT, 2010). Sendo assim a visualização do movimento e do próprio professor, é importante para o nosso aluno (principalmente no Ensino Infantil e anos iniciais da Educação Básica).

Finalizando esse terceiro eixo, nos deparamos com o fato de que um novo conhecimento está sendo gestado. Utilizando-se para isso da rotina de nossas casas, um ambiente diverso e mesmo distante da Educação Física construída no chão da escola. São novas relações construídas agora nesse novo chão, o chão de nossa casa, das relações familiares e afetivas que se estabelecem neste espaço por meio de outras ferramentas de ensino aprendizagem que estão ao nosso alcance.

Como já mencionado, nós estamos vivendo um aprendizado e, o currículo escolar prévio não é mais importante do que esse conhecimento novo que está sendo gestado. Nada será perdido se aprendermos a deixar muito do que está proposto e reconstruirmos novas propostas de trabalho que, não devem/precisam ser penosas para as famílias nem para os professores. Faz-se necessário encontrar novos

sentidos e significados, sem perder o foco na área de conhecimento da Educação Física. É preciso propor novos caminhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma situação atípica e nova para todos nós, é importante ressaltar que as ferramentas utilizadas em todo o processo do trabalho remoto, bem como as redes sociais para criar o elo entre os pares (professor-aluno; aluno-aluno; professor-família) tem sido de grande ajuda e auxílio para esse aprendizado e na troca de conhecimento e informações.

Nesta nova forma de trabalho o foco é a troca de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Educação Física escolar, uns mais fáceis, outros nem tanto, mas o que importa é que o elo entre professor – aluno não se perca e que as práticas corporais continuem de alguma forma presente no cotidiano dos nossos alunos e de todos a sua volta com o objetivo de manutenção da saúde e prevenção de doenças.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, MG, novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (COE-nCoV). Especial: Doença pelo Coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, DF, 2020. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7->

DALBEN, A. “Não será um ano perdido se soubermos interpretar o que está acontecendo”. **Revista Época Globo**. <https://epoca.globo.com/24411082>.

DARIDO, S. C. Educação física na escola e as novas orientações para o ensino médio. In: **Anais do 4º CONPEF Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Londrina, PR, 2009.

PENTEADO, V.S. Plano de curso, plano de ensino ou plano de aula, que planejamento é esse? In: **Anais do 5º Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel, PR, 2011.

OLIVEIRA, A. A. B. **Planejando a Educação Física Escolar**. [http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/planejando\\_ed.fisica.htm](http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/planejando_ed.fisica.htm).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.